

Consolo para tartamudos

A maioria das pessoas que assistiram pela televisão e pelo rádio aos debates travados entre os presidentiáveis saiu descontente e até frustrada pela pobreza ou vulgaridade dos temas discutidos, concluindo daí que nenhum está à altura do mandato que pleiteia. Meras repetições de frouxos temas em que todos coincidem, deixando de lado os verdadeiros problemas do País e o modo de resolvê-los.

As perguntas formuladas e o tempo disponível não abriam espaços a mais longas dissertações. Tenho repetido sempre nestes artigos, e não cessarei de fazê-lo, que a preocupação maior dos brasileiros neste momento relaciona-se com a segurança individual e coletiva, garantia da vida e da propriedade, ambas expostas ao crime impune.

Nenhum dos presidentiáveis veio a público para informar através dos seus pronunciamentos de que medidas se serviriam, uma vez instalados no Planalto, para mudar uma situação constrangedora que está repercutindo no mundo inteiro, na qual se aponta no Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, como êmulos de Chicago nos anos seguintes ao craque da Bolsa de Nova Iorque, quando reinavam, com a lei seca, os **boot-leggers** e imperava a Máfia de Alcapone. Anuncia-se para breve uma publicação da responsabilidade do Departamento de Estado, advertindo os americanos dos riscos a que estão sujeitos os turistas que pensam no Brasil com as imensas seduções de suas belezas naturais e graças de uma cultura original.

Acrescento a este comentário uma observação tirada de exemplos de homens de Estado de pouca capacidade como expositores, sem virtude de debatedores, e que eram por isso julgados maus candidatos, favorecidos pelo sufrágio popular. Alguns deles foram, no entanto, excelentes administradores, sábios políticos, cuja ação histórica é lembrada com admiração. Consolem-se, pois, os presidentiáveis que não deram de si boa conta nas apresentações feitas pela televisão e pelo rádio. Podem não ser bons de voto na fácil conquista do brilhantismo verbal, mas com a responsabilidade dos encargos de governo revelarão as virtudes de administrador, que disso, sim, muito necessita o Brasil.